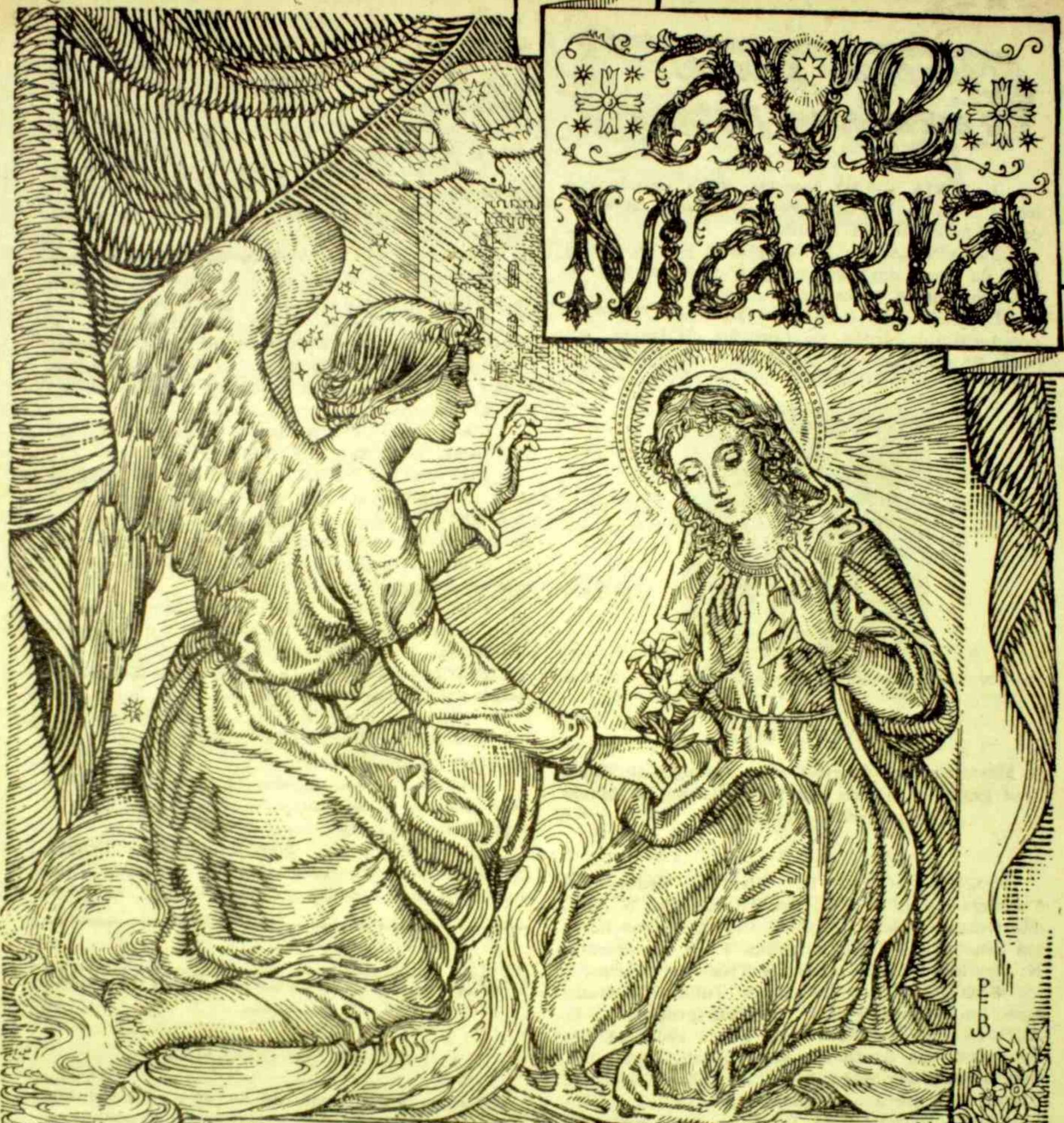


# AMOR NICARRICA



## GRATIA + PLENA

ANO LII

NÚMERO 3

São Paulo, 28-Janeiro-1951

DE SANTO ANTÔNIO M. CLARET:

"O amor de Deus e do próximo são duas ramas da mesma árvore e das mesmas raízes."

\*

"A humildade é o prato mais delicioso dos santos."

\*

"A presunção é filha da loucura. A humildade é filha da sabedoria."



**Cumpram promessas  
e agradeçam favores.**

LAVÍNIA — D. Lourdes Dóro agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça alcançada em favor de sua madrasta.

PIRAPORA DO BOM JESUS — D. Isabel Reis da Costa agradece a N. Senhora a cura de sua filha Maria de Lourdes.

ITAPETININGA — D. Etelvina Leandro agradece uma graça ao Coração de Maria, em favor de Geraldo e Constantina.



**ITAPETININGA**

D. Maria Canfundó agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor da pupila Maria Aparecida Albuquerque.

BANHARÃO — D. Virgínia Vendramini Teixeira agradece a N. Sra. Aparecida, N. Sra. das Graças e Santo Antônio Claret muitos favores recebidos. — D. Angelina Festi agradece a N. Senhora pela novena das Três Ave Marias.

SÃO PAULO — D. Maria Julieta Barbanti agradece à Sma. Virgem diversas graças. — D. Alice Campos agradece uma graça recebida por intercessão de Santo Antônio Claret. — D. Isabel Oliveira Penteado agradece a Santo Antônio Claret uma graça alcançada.

TRÊS PONTAS — D. Edna Brito agradece a cura da vista a Santo Antônio Maria Claret e N. Sra. da Piedade. — Sr. Antônio Geraldo agradece a Santo Antônio Maria Claret e Nossa Senhora uma graça alcançada.

CATANDUVA — S. M. Renata agradece uma grande graça alcançada por intercessão de Santa Filomena.

MONTE APRAZÍVEL — D. Emília Medeiros agradece a N. Sra. da Salete uma graça recebida por ocasião de uma operação.

UNIÃO DA VITÓRIA — Um devoto agradece um favor recebido.

NOVO HORIZONTE — D. Esmeralda Jor-

dão Barbini agradece uma grande graça alcançada por intermédio de Dom José Gaspar de Afonseca e Silva. — D. Dorinha Pacheco Jordão Fernandes agradece favores recebidos por intermédio de Dom Gastão Liberal Pinto e Dom José Gaspar de Afonseca e Silva.

RIBEIRÃO PRETO — D. Clara Martins agradece a Santo Antônio Claret e Frei Galvão uma importante graça obtida em favor de sua netinha Maria de Paula.

JUNDIAÍ — Um devoto de Santo Antônio Claret agradece varias graças recebidas desse milagroso santo.

IBITINGA — M. S. P. Pozzi agradece a N. Sra. do Sagrado Coração uma graça recebida.

LINS — D. Nair Monteiro agradece ao Coração de Maria e Santo Antônio Claret um favor alcançado.

TATUI — Uma assinante agradece um favor recebido de Santo Antônio Claret.

SILVESTRE FERRAZ — Uma devota agradece graças alcançadas de Nossa Senhora.

SOROCABA — D. Marcolina Maria das Dóres agradece a N. Senhora, Santo Antônio Claret e outros santos de sua devoção várias graças recebidas.

CATANDUVA — Sr. Itagyba Moretti agradece uma grande graça alcançada por intermédio de São Judas Tadeu.

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — D. Emília Saraiva Rios agradece duas graças a Santo Antônio Maria Claret e N. Sra. das Graças, e mais três favores de Nossa Senhora das Graças e Santo Antônio Maria Claret.

LAVRAS — Uma devota agradece a São José a cura de seu filho, que sarou de sinusite sem intervenção médica.

ITAPIRA — D. Mercedes Secchi Franco agradece a Santa Teresinha do Menino Jesus duas graças alcançadas em favor de sua filha Zoé.

**Na paz do Senhor**

**SR. HIGINO GONZALEZ**

Na avançada idade de 86 anos, faleceu em Playa de São Salvador (Tarragona, Espanha) o Sr. Higinio Gonzalez, pai de nosso prezado irmão de hábito Revmo. Pe. José Gonzalez.

Alma profundamente religiosa, cristão de fé profunda, passou pela vida deixando exemplos admiráveis de virtude.

Transpôs os limiares da eternidade fortalecido com os auxílios de nossa sacrossanta religião, que recebeu com a piedade edificante dos verdadeiros crentes.

A bondade infinita de Deus terá recompensado a vida virtuosa de tão grande alma.

Ao Pe. José Gonzalez nossos sentimentos e sinceros pêsames.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA  
para seguro de vida

**PREVIDENCIA DO SUL**

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Annual . . . . . Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)



**RED. E ADMIN.:**

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francisco, 646-656 - Fone: 52-1956

# Símbolos do Coração de Maria

## A espada: compaixão e amor

**A** lei da dor é universal como a da morte, para a qual aquela nos prepara. Todos, de bom ou mau grado, somos súditos dessa rainha do pranto. Por que? Aí está o problema da dor, o mistério da dor, que tanto e tão baldadamente exercitou as inteligências fora do círculo da fé.

É que esse problema só se resolve e esse mistério só se desvenda à luz da autêntica revelação. E segundo esta, a dor é uma pena, e a pena pressupõe um delito, aqui o pecado de Adão, o qual passa a todos os homens junto com a maldição fulminada por Deus contra ele no paraíso. Eis porque sofremos e qual o caráter da nossa dor: "nam digna factis recipimus": recebemos o que merecem as nossas ações (ao menos em quanto pecamos em Adão) (Luc. 23, 41).

Mas a essa regra geral há aqui duas singularíssimas exceções, não quanto à isenção da dor, mas quanto ao caráter da mesma: Jesus e Maria. Eles sofreram mais do que todos, mas sua dor não tinha caráter individual de pena, nem pelo pecado original (que não contraíram), nem pelos pecados atuais (que nem podiam cometer). Por que, pois, sofreram? Aí está o mistério da Redenção. Jesus Cristo, inocentíssimo, aceitando a morte de cruz, quis, como diz São Paulo, fazer-se por nós maldição, a fim de livrar-nos da que nós merecíamos, e atrair-nos, em troca, todas as bênçãos (Gal. 3, 13-14).

Ora, se Maria foi associada, como Corredentora, a essa grande obra, não devia ela ter uma boa parte nessa dor de caráter social, destinada a reparar as ruínas causadas pelo pecado? Mais. Se Maria se tornou nossa verdadeira Mãe espiritual desde o momento em que pronunciou o "Fiat" da Incarnação, porque Jesus esperou a promulgar essa maternidade na hora mais cruciante de sua vida,

momentos antes de expirar na cruz? É que faltava um complemento a essa maternidade espiritual de Maria, que o seu Coração materno fôsse traspassado pela terrível espada profetizada por Simeão, assistindo e tomando parte ativa no sacrifício do Calvário: "Stabat autem juxta crucem Jesu mater ejus" (Joan. 19, 25).

Maria, pois, não sofreu para si, mas para nós, em virtude duma missão especialíssima, intimamente ligada à de Jesus. Logo ela devia sofrer proporcionalmente como Jesus.

Esta singela idéia como alarga o panorama da dor do Coração de Maria e que abismos abre à nossa reflexão! Com quanta justiça a Igreja aplica a Maria as conhecidas palavras do profeta das Lamentações: "É grande como o mar a tua dor" (Lam. 2, 13). E incomparavelmente melhor do que a bem-aventurada Angela de Foligno, Maria podia dizer: "Eu fui transformada na dor de Jesus crucificado".

Compreendemos agora o simbolismo da espada que traspassa o Coração de Maria? Então contemplando esse Coração assim traspassado, não poderemos deixar de sentir o nosso, repassado dos mais ternos sentimentos de compaixão, compunção e amor filial:

De compaixão, vendo sofrer tão atrozmente um Coração tão inocente.

De compunção, reconhecendo nessa espada um instrumento de nossa fabricação: as paixões desregradadas; eis a sombria oficina em que ela foi fabricada! O pecado: eis o bárbaro artífice que a fabricou!

De amor filial, porque a dor de Maria foi um efeito do seu amor maternal aos homens, um fruto do seu Coração.

"Gemitus matris tuae ne obliviscaris: Não te esqueças dos gemidos de tua mãe" (Eccli. 7, 29).

MANAGUA

Legiões de pombas formaram um cortejo de asas em redor das duas imagens que peregrinam nesta nação.

AFRICA DO SUL

A visita de Nossa Senhora de Fátima a Basutolândia constituiu o maior acontecimento religioso da sua história. Mais de 100.000 católicos, protestantes e pagãos rivalizaram em homenageá-la. No fim, aquêles imensos territórios consagraram-se ao Imaculado Coração de Maria.

CHINA

O Prefeito Apostólico de Sianggang fez o voto de construir uma igreja a Nossa Senhora de Fátima na sua Prefeitura, consagrada já em fins do ano passado ao Imaculado Coração de Maria.

MÉXICO

Foi coroada há pouco em Jucatan, a venerada imagem de Nossa Senhora de Izamal. Após a coroação, o Sr. Arcebispo, Dom Fernando Ruiz y Solorzanó, consagrou a Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria e depositou no peito de Nossa Senhora de Izamal um coração de ouro contendo a fórmula da consagração.



# Informações Marianas

ESPAÑA

Um grupo de alpinistas da A. C. de Barcelona realizou a subida ao Pico dos Estados nos Pirineus, deixando ali uma imagem de N. Sra. de Montserrat. No alto da montanha o Pe. Margarit assistente da A. C., celebrou a santa missa.

ROMA

Uma imagem de Nossa Senhora de Fátima presidiu o Congresso Missionário, celebrado nesta cidade.

INGLATERRA

Nossa Senhora de Fátima visitou várias paróquias da diocese de Brentwood, consagrando-se ao Imaculado Coração de Maria 3.300 famílias. Os homens católicos de Harlow (Essex) estiveram em vigília, acompanhando a imagem durante 24 horas.

BÉLGICA

No Estádio de Heysel, Nossa Senhora de Fátima foi proclamada Padroeira da J.O.C. mundial.

IRLANDA

Num subúrbio de Dublin, chamado "Mansões de Fátima", foi aberta ao público a primeira igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima na Irlanda.

PAÍS DE GALES

Foi coroada a famosa imagem de Nossa Senhora de Fátima, venerada na cidade de Bala.

HONDURAS

Uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, conduzida num avião do Governo, foi recebida na capital pelo presidente da República, Dr. Manuel Galvez, e por mais de 35.000 pessoas, formando uma procissão de 7 quilômetros, e um bando de pombas que nunca mais a abandonaram.

## NOSSAS BOLSAS

CORAÇÃO DE MARIA — Sr. João Gonçalves da Fonseca, 20,00.

SANTO ANTÔNIO CLARET — D. Alice Silva, Nunes, 10,00. — D. Rosa Onzi, 10,00. — D. Custódia Marnenti, 30,00. — D. Maria Francisca Alves, 10,00. — D. Maria Carmen del'Arco, 10,00. — D. Inês Magão, 20,00. — D. Maria Concelção, 5,00. — I. G. F., 50,00. — Carminha, 10,00. — Uma devota de São Paulo, 100,00.

N. SRA. DAS GRAÇAS — Sr. Antônio de Souza Vergueiro, 20,00.

N. SRA. DE FÁTIMA — D. Felesmina da Piedade Silva, em cumprimento de promessa, 250,00. — D. Ana de Oliveira, em memória dos pais falecidos, 100,00.

SANTA TERESINHA — D. Francisca Barros, 60,00.

SÃO JUDAS TADEU — D. Nívia Rizzo Magalhães, 500,00. — D. Rosa Pires Rizzo, 50,000.

# A SEMANA SANTIFICADA

DOMINGO DA SEXAGÉSIMA

## PENSAMENTOS LITÚRGICOS

Seis semanas antes do domingo da Paixão, os fiéis reuniam-se na basílica de São Paulo. Eles lembravam o exemplo do grande apóstolo e doutor das gentes. Até muitos pensam que a sexagésima é uma comemoração do que fez em prol da Igreja o grande pregador São Paulo.

Na oração da missa pedimos "ser protegidos contra tôdas as adversidades pelo Doutor das gentes."

\*

A Epístola é uma descrição dos trabalhos, sofrimentos, tentações e recompensas de seu ministério que falsos cristãos queriam desacreditar. Contra os falsos profetas orgulhosos de seu nascimento, zelo e trabalho opõe São Paulo a multiplicidade do que fizera por Jesus Cristo, que era para êle bandeira e glória, esperança e prêmio.

\*

O Evangelho expõe a parábola do semeador. Gesto confiante e atitude nobre a dêsse lavrador que, de braço robusto e de mão aberta, joga a semente que a mãe-terra acolhe em seu seio, como promessa de fertilidade.

Semear é a nossa obrigação. Semear oração para todo o mundo. Semear propaganda de bons livros. Semear exemplaridade de bons costumes. Semear alegria, paz, caridade, esmola. Esse o pão que à farta devemos distribuir entre todos. A fertilidade será de Deus. Como o lavrador da Palestina, devemos dizer: "Senhor eu sou o lavrador e Vós o Dador."

## PURIFICAÇÃO DE N. SENHORA

Celebra-se no dia 2 esta festa mariana. A primeira visita desta Mãe é ao templo. Obedece à lei que obrigava as mães israelitas a cumprir os dias da purificação e apresentar-se no fim dêles à porta do templo, oferecer um sacrifício pelo pecado e receber a bênção do sacerdote.

As mães cristãs imitam a Maria, impregnando de aroma sobrenatural a vida da família.

\* QUEM NÃO ACREDITA NO INFERNO? — Rayle, amigo íntimo dos filósofos incrédulos que aliás tinha só crítica mordaz contra a Igreja, responde à pergunta assim: "São almas encharcadas em tôda a espécie de vício; e per-

## SANTOS DA SEMANA

— Dia 29, São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas. Ferrenho adversário calvinista disse-lhe um dia que sentia tentações de arrancar-lhe os olhos. São Francisco respondeu docemente: "Pois se com os olhos arrancados pudesse ainda ver, continuaria a olhá-lo com mais compaixão com que o olho agora." Teve coração aberto largamente a todos os males de seu tempo, porque se aqueceu no Coração de Jesus.

— Santa Martina, dia 30, ouviu dos juizes que sacrificasse aos deuses se não queria ficar sem cabeça, como os companheiros. A santa retrucou ao ponto que para ela os maiores tormentos eram dulcíssimos prazeres. Levando-a ao templo pagão, caiu ao chão por si mesma a estátua de Diana. Enfurecidos, os pagãos cortaram a cabeça à jovem Martina.

— Grande santo, São João Bosco, dia 31, que foi atrás da infância e juventude para arrancá-la do lodo, do antro, do cárcere, e convertê-la em juventude honrada, trabalhadora, virtuosa.

— Dia 1 de Fevereiro, Santo Inácio, mártir. Uma opinião afirma que foi, quando criança, a escolhida por Jesus para servir diante dos judeus como modelo de candura cristã. Pediu aos cristãos que não lhe impedissem o martírio. Desejava encontrar as feras preparadas para o esmigalharem, dizendo: "Mais vale morrer por Cristo, que ser rei de tôda a terra."

— São Braz, bispo e mártir, advogado contra os males de garganta, porque indo a caminho do martírio, foi ter com êle uma senhora debilhada em pranto. O filho nem podia mais falar, por ter um espinho atravessado na garganta. São Braz orou e o menino lançou ao momento o espinho.

cebendo que o temor do inferno lhes vem frequentemente perturbar o sossêgo, e reconhecendo ser seu interesse que o inferno não exista, procuram, inútilmente, por todos os meios persuadir-se de que de fato não existe."

# NOTICIÁRIO

Os Bispos católicos norte-americanos protestam contra a educação sexual nas escolas. — Washington. — Na declaração que publicaram ao findar a sua Conferência Anual, os Bispos católicos americanos protestam vigorosamente contra a educação sexual nas escolas americanas e declaram que esse gênero de educação deve ser dado exclusivamente pelos pais.

Os Bispos católicos protestam igualmente contra o fato de tantos pais americanos descarregarem as suas responsabilidades sobre as escolas oficiais e as organizações públicas, às quais deixam em grande parte o encargo de educar os filhos.

—||—

Há no mundo 250 milhões de crianças com fome. — Londres. — A Organização de Educação Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO) anunciou nesta cidade haver no mundo 250 milhões de crianças com fome.

Na Europa existem 60 milhões de crianças em 12 países diferentes que necessitam de auxílio. Os peritos da UNESCO apresentam estes números num relatório em que recomendam os máximos esforços nacionais e internacionais para tratar as deficiências físicas e espirituais das crianças perturbadas pela guerra.

Estes peritos gastaram 2 anos e meio em estudos na Europa.

—||—

Como um sacerdote prendeu 65 norte-coreanos. — Londres. — O capelão irlandês Revmo. Pe. Francis Leo Woods, que no início da guerra da Coreia pediu para seguir com as tropas, embora sem qualquer posto ou vencimento, aprisionou 65 norte-coreanos sem para isso ter feito nada.

Num dos ataques das forças das Nações Uni-

das, o Pe. Woods viu cair, gravemente ferido, um soldado norte-coreano. Dirigiu-se para êle e deu-lhe a extrema unção, falando-lhe da necessidade de se resignar com a vontade de Deus e de abandonar a luta por uma vida de que se ia despedir, ao mesmo tempo que lhe afirmava que Deus o receberia bem e nada deveria temer das forças do céu.

Enquanto assim se dirigia ao moribundo, 65 soldados norte-coreanos, um a um, iam saindo desarmados dos abrigos em que se encontravam e entregavam-se ao Sacerdote, seguindo-o até às linhas americanas, onde foram feitos prisioneiros e internados.

—||—

“É a falta de caridade que provoca o azedume e a desconfiança entre as nações”, diz Pio XII. — Washington. — O Papa Pio XII enviou uma mensagem à conferência nacional das organizações de caridade católicas dos Estados Unidos, condenando o “azedume e falta de confiança entre as nações”, e apelando para a boa vontade entre os homens.

A mensagem do Pontífice, dirigida à conferência, que celebrou o 40.º aniversário da sua fundação, declara: “Se há azedume e desconfiança entre as nações, se há ódio e desentendimento entre as classes sociais, se há falta de respeito e amor mútuo na intimidade do círculo familiar, isso é em larga medida pela falta de caridade, êsse laço de perfeição que, por si só une os corações e as vontades dos homens com Deus e uns com os outros em Deus.”

—||—

Os católicos norte-americanos do canal do Panamá vão construir uma igreja com escola e salas para catequese. — Washington. — Depois de 30 anos de diligências, sempre terminadas por recusas baseadas no mesmo argumento — falta de terrenos disponíveis — os católicos norte-americanos da zona do canal do Panamá conseguiram autorização para construirem uma igreja, com escola e salas para catequese.



Missionários católicos cuidando da saúde dos pequenos pagãos em terras de missões.





# Meu Cantinho

Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

## Ufanismo e banditismo

### O UFANISMO

**C**RIOU-SE o neologismo depois que o saudoso Afonso Celso escreveu aquêle: "Porque me ufano do meu país", livro que ainda hoje poderia ser lido, porque andamos necessitados de uma boa dose daquele vibrante, embora ingênuo patriotismo do conde literato. Temos realmente muito do que nos ufanar. Zombaram do "ufanismo" de Afonso Celso, mas pagaram e ainda estão pagando caro, hoje, os que sorriam irônicamente do entusiasmo e da exaltação patriótica daquelas páginas outrora lidas e comentadas em nossas escolas, e que faziam a criança vibrar de entusiasmo pelo seu Brasil, pela sua história, pelos heróis, as montanhas e rios, as belezas de nosos céus e de nosos campos.

Hoje o ufanismo não é mais pelo Brasil natureza, inteligência, cultura, trabalho, progresso, arte, etc. Nossas glórias nacionais mais amadas e fanaticamente adoradas estão no rádio e no futebol. Não se lembram dos triunfos da Carmen Miranda? Não se recordam das glórias de Leônidas? Não viram o delírio fanático no campeonato internacional, no Maracanã? Não estão vendo a importância até política de um cantor de rádio, ou de uma sambista qualquer? Não viram a votação do Silvino Neto?

Já vi em São Paulo delírio de multidões à espera de... Orlando Silva, enquanto um grande cientista europeu entrava desconhecido e ignorado pela massa da estação Roosevelt. *Guimar Novais*, *Bidú Saião*, *Vilas Lobos* e tantas e tantas glórias, orgulho dêste Brasil no estrangeiro, onde o mundo artístico os aclama com delírio, são apenas conhecidos da massa...

"Porque me ufano do meu país", porque êle tem samba e hoje tem o baião formidável, tem campeões de futebol que o fizeram vice-campeão mundial; tem *Vicente Celestino*, minha gente, que canta de fazer chorar; tem *Silvino Neto*, consagrado radiofônica e politicamente pela massa, em triunfos inolvidáveis e inéditos. O Brasil, que produziu *Leônidas* e *Carmen Miranda*, não tem motivos de sobra para se ufanar? Não aparece mais um Afonso Celso para nova edição correta, aumentada e consideravelmente reformada do livrinho do ufanismo?

"Porque me ufano do meu país"!... Ora, porque... não tem êste país, formidável, pés e gargantas que assombram no estádio e no rádio? Não inventou o samba e o baião, e o carnaval brasileiro não tem fama mundial?

"Bem, bem... Cale a bôca, padre, não seja imprudente. Não toque nos ídolos!..." Aceito o conselho... Ponto final.

Passemos à segunda parte...

### BANDITISMO

**B**ANDIDO... Que nome! Haverá maior insulto para um homem honesto e de brio que o de o chamarem *bandido*? Quanta briga feia e até morte já não se viu para revide a uma injúria destas! O bandido é um ser repellido pela sociedade, perigoso, temido, perseguido pela justiça. Sempre foi esta a idéia que tivemos do bandido. Abro o dicionário e consulto a palavra: *Bandido: homem que anda fugido à perseguição da justiça e passa a vida a roubar — salteador, malfeitor* — (Dic. Aulete).

Pois bem. Hoje os léxicos deveriam atenuar o sentido pejorativo e terrível da palavra. *Bandido* é sinônimo de *herói*, *vulto célebre*, *homem do dia*, *gênio do assalto à propriedade alheia*, *assassino glorioso e querido das massas*...

Bandido? Já não é mais insulto. O mocinho adolescente acha-se um encanto quando se veste de bandido. Os meninos não encontram em seus brinquedos nada mais belo do que brincar de bandido. E todos querem ser o *bandido*.

— O bandido sou eu! grita um.

— Não, senhor, eu tenho mais direito! o bandido sou eu...

— Eu! Senão eu meto já a mão na cara de vocês...

E sai logo um barulhão porque todos querem a glória de ser o... "bandido"...

O pequenino de cinco anos, nas festas do Natal ou de aniversário, suspira pelo revolver e o cinturão de bandido com balas e lugar para duas garruchas...

Educa-se a petizada no cinema e nos contos em quadrinhos de nossas perniciosas revistas infantís, educa-se esta gentinha miúda na escola do banditismo. O bandido é o ideal, o herói, o modelo.

E os pais favorecem a vocação de banditismo dos filhinhos. Levam os petizes aos *films* mais perigosos e inconvenientes, em que se vê sempre o bandido salvo e glorificado como herói, e saturam esta criança com as histórias estúpidas e sensacionais dos *Gibbis* e dos jornais-mirins, dos *X 9* e de alguns suplementos infantís.

E crescem estas pobres criancinhas nervosas, atrevidas, loucas, sem formação algu-

ma, enchendo a cabecinha de aventuras perigosas que tantas vezes tem tido as conseqüências mais desastradas. Os pequenos assassinos não são raros. As fugas de menores estão alarmando a polícia. Tudo isto, fruto do *banditismo* ensinado no cinema, confirmado e aplaudido plenamente em casa pelo papai e a mamãe, que acham tão engraçadinho o bandidozinho do filhinho armado de revolver e falando tolices com o *Gibbi* na mão.

Que geração podemos esperar com esta escola de banditismo? A menina, aos doze anos, já a mamãe a solta sòzinha com o namoradinho no cinema, e sabe ela de coisas que minha avó morreu sem nem suspeitar. Os pequerruchos, desde os cinco anos, já têm um ideal na vida — *ser bandido!*

Onde iremos parar, minha gente?

## Pelo mundo

— O exército da Tchecoslováquia está usando agora uniformes, distintivos e dragonas no estilo russo. Esses uniformes serão introduzidos também nos exércitos da Rumânia, Bulgária e Hungria.

— Foi exibida, em Londres, uma das mais modernas máquinas de calcular eletrônicas. Todos os cálculos são feitos usando-se apenas duas teclas da escala binária.

— Informa-se que os russos estão construindo rapidamente as linhas férreas duplas entre a Polônia e a fronteira da Alemanha Ocidental com a Oriental.

— Parece vitoriosa a campanha feita pelas autoridades mexicanas contra a praga de profetas, adivinhos e cartomantes que infestavam o país. O governo decidiu expulsar todos os estrangeiros que se dedicassem a esse semi-ocultismo. Na capital do México havia mais de 10.000 pessoas ocupadas nessas tarefas, mas nenhuma delas pode adivinhar que a polícia poderia acabar pondo fim a essas atividades, pela expulsão de videntes, faquires e adivinhos.

— O jornal húngaro "A Zio" começou a trazer impressa a indicação "Editado na casa dos Padres Jesuítas, em Budapest, na Maria Utca, 23". A indicação é dada para estabelecer a confusão entre os católicos, porquanto o edifício, onde em tempos estiveram instalados os Padres Jesuítas, é agora ocupado por uma direção da polícia comunista de segurança.

A luta contra a imprensa católica tem sido grande, de tal modo que dos 16 diários e 140 revistas paroquiais que existiam na Hungria, só dois periódicos estão agora à venda — e católicos só no nome, com direção comunista e artigos escritos de modo a parecerem católicos mas de tendência nitidamente comunista.

## Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



**BOTUCATÚ** — Venho agradecer a Santo Antônio Claret o êxito de uma operação. — *Vitor Gasparini.*

**ITATIBA** — Estando bem adoentada, de enfermidade insidiosa, recorri a Santo Antônio Maria Claret. Como me acho bem melhor, envio 10 cruzeiros para as Vocações. — *Uma devota.*

**JUNDIAÍ** — Tendo conseguido uma graça em favor de minha irmã Enequina, envio 100 cruzeiros para as Vocações. — *Maria de Lourdes Rocha.*

**CAMPINAS** — Tendo alcançado de Santo Antônio Claret uma graça em meu favor, envio 50 cruzeiros para as Vocações. — *Adelina Sousa Ribeiro.*

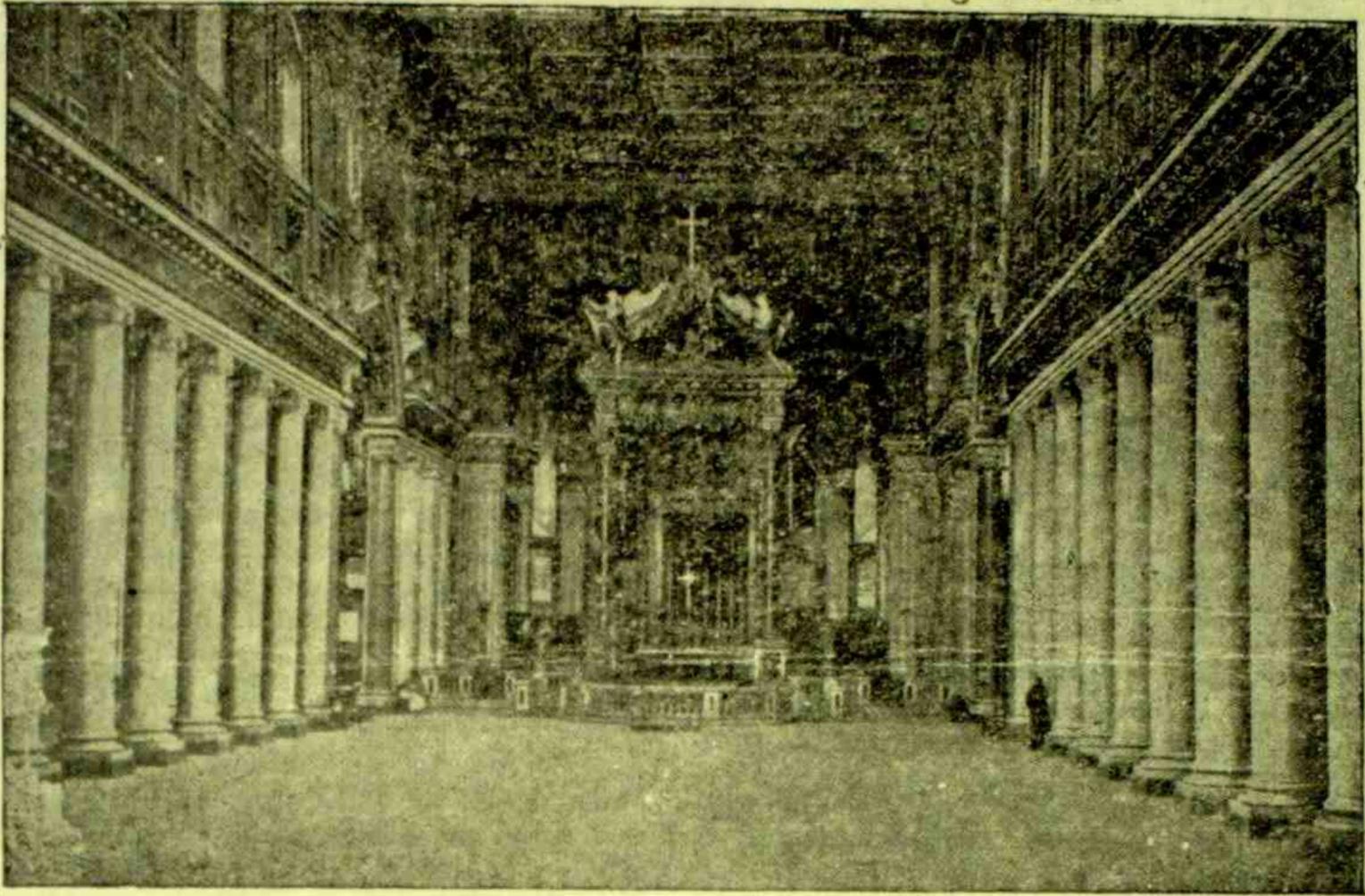
**ITAPETININGA** — Agradeço a Santo Antônio M. Claret uma graça em favor de meu filho Domingos. — *Maria das Neves Pinto.*

**MUQUI** — Pessoa devota agradece a Santo Antônio Claret a saúde de um menino que estava mal e sarou completamente.

**RIO ACIMA** — Estando há tempo meu pai aflito, recorri a Santo Antônio M. Claret, ficando em perfeita saúde. Envio 10 cruzeiros para as Vocações. — *Maria de Lourdes Mendes.*

**BAEPENDÍ** — Estando meu marido sofrendo de calculose renal e na iminência de ser submetido a uma operação, pedi a proteção de Santo Antônio Maria Claret, sendo prontamente atendida. Envio 50 cruzeiros para o altar. — *Sebastiana dos Santos Arantes.*

**GARIBALDI** — Uma devota de Santo Antônio Claret pede uma graça para seu filho e envia 10 cruzeiros para a Bolsa.



SANTA MARIA MAIOR — O altar-mor

(Do livro "IGREJAS DE ROMA" — Nesta Livraria: Cr\$ 16,00.)

## Falam os operários

Num artigo publicado pela imprensa estrangeira, dá-se notícia da obra dos Exercícios Espirituais para operários nas Astúrias, Espanha. Nada mostra tanto os frutos dessa obra como as impressões que dos Exercícios trazem os operários. Extraímos alguns parágrafos de cartas enviadas pelos operários ao Pe. Vitorino Feliz, S.J.:

"...Não calcula, meu querido Pe. Feliz, como foram felizes para mim os poucos dias que passei em sua companhia. De boa vontade queria que eles se prolongassem mais, mas com a ajuda de Deus e licença do Todopoderoso, no próximo ano irei aos exercícios e com sumo gosto farei trabalho (que já comecei a realizar) de Apostolado, para poder levar a essa santa casa o maior número de exercitantes possível... Saiba que fico à sua disposição de corpo e alma, desejando-lhe larga vida para poder inculcar em muitos corações a sua tão louvável obra de Apostolado..."

Outro: "Para seu contentamento, tenho o gosto de lhe comunicar que no mês passado, depois de fazer os santos Exercícios Espirituais, cumpri o que manda a Santa Madre Igreja, confessando-me e comungando, como bom filho da Santa Igreja.

Já que tão profundamente me impressionaram as suas palavras, tome conta, Revmo. Padre, que sempre e enquanto viver, cumprirei fielmente todos os anos tão santo dever. Deus lhe conceda uma vida muito com-

prida para semear, com suas palavras, o bem que fortifica as almas."

Um terceiro conta êstes dois casos:

"Um capataz, que antes dizia muitas e feias blasfêmias, castigou com três dias de suspensão um operário às suas ordens, a quem ouviu blasfêmias. O castigado revoltou-se dizendo que também êle (capataz) blasfemava. A resposta foi textualmente esta: "Isso era antes; agora que fui a Covadonga, não hei-de blasfemar nem permitir que vocês o façam."

Um operário da nossa Sociedade, ao voltar de Covadonga, entrou numa taberna. Encontrou vários companheiros de trabalho que alegremente bebiam e cantavam. Ao contar-lhes o que tinha ouvido em Covadonga, riram-se dêle e insultaram-no... O pobre rapaz, mal terminou as razões que os seus curtos conhecimentos lhe forneciam, começou a dar socos a todos os outros, vendo-se auxiliado na sua faina por pessoas boas que lhe refrearam os ataques, estabelecendo-se a ordem depois da intervenção dalguns polícias.

Ao chegar-me a notícia do acontecimento, entrevistei o exercitante, que me disse depois de relatar o fato: "Creio que Cristo também deu murros!"

---

### QUI PRO QUO

No guichê do correio:

— Tem carta para dona Filosefina dos Prazeres Machado?

— Posta-restante?

— Não, senhor; católica.



# Do Brasil

*Lei do jejum e abstinência.* — Pela Cúria Metropolitana de São Paulo foi passado o seguinte aviso:

“Lei do jejum e abstinência — De ordem de S. Emcia. o Sr. Cardeal Arcebispo, comunico ao revmo. clero secular e regular, às congregações religiosas e a todos os fiéis do Arcebispado que, a partir desta data e até ulterior deliberação, se há-de observar a lei do jejum e abstinência nos dias abaixo discriminados, consoante o decreto da Sagrada Congregação do Concílio transmitido pela exma. Nunciatura Apostólica a 20 de Dezembro de 1950.

Dias de jejum e abstinência: Quarta-feira de Cinzas, Sexta-feira Santa, Vigília da Assunção (14 de Agosto) e Vigília do Natal (24 de Dezembro).

Dias de abstinência: Tôdas as sextas-feiras do ano.

Permite-se nos dias de jejum e abstinência o uso de ovos e laticínios em qualquer refeição. — São Paulo, 2 de Janeiro de 1951. (a) † Paulo, Bispo Auxiliar.”

—\*—

*Novo mosteiro das Irmãs Carmelitas em Jaboticabal.* — Realizou-se o lançamento e a bênção da pedra fundamental do novo mosteiro das Irmãs Carmelitas, que estão residindo atualmente na sede do bispado, rezando constantemente pelo bem da diocese.

Estiveram presentes às cerimônias o Exmo. e Revmo. Dom José Varani, DD. Bispo Coadjutor de Jaboticabal, os srs. padres da cidade e autoridades religiosas e civis.

—\*—

*Campanha anti-comunista.* — O governo federal anuncia a intenção de pôr em prática severas medidas de repressão às atividades subversivas dos comunistas. É muito provável que a reação vermelha a essas medidas venha a produzir desordens e agitações, como é do gosto dos comunistas.

—\*—

*Rádio Aparecida.* — O governo concedeu permissão de se estabelecer em Aparecida do Norte uma estação rádio-difusora, que será a grande estação de Nossa Senhora. O dr. Paulo de Carvalho, Diretor da “Rádio Re-

cord”, ofereceu espontaneamente todo o equipamento e maquinária para a mesma rádio-difusora.

—\*—

*II Congresso de Teologia.* — Celebrou-se nesta cidade de São Paulo êsse Congresso, tomando parte notáveis conferencistas.

—\*—

*Em Piracicaba.* — Com grandes homenagens foi comemorado o jubileu áureo sacerdotal de Mons. Rosa, Cura da Catedral. O sr. Governador do Estado esteve presente, cortando a fita simbólica com que deu por inaugurada oficialmente a nova catedral. Em seguida, houve missa solene celebrada pelo homenageado.

—\*—

*Festas na Arquidiocese de Mariana.* — A data de 20 de Dezembro de 1950 assinalou os 200 anos de fundação do tradicional seminário de Mariana, instalado aos 20 de Dezembro de 1790 por Dom Frei Manoel da Cruz. Será êste ano celebrada essa data e mais o jubileu de ouro da ordenação sacerdotal do sr. Arcebispo, Dom Helvécio, com a celebração de Congressos Marianos em tôda a Arquidiocese. Alguns dêles serão regionais.

—\*—

*Agricultores italianos.* — A bordo do navio “Santa Cruz”, chegaram 300 agricultores italianos que se destinam a São Paulo, Paraná, Minas e outros Estados. Segundo a reportagem foi informada, são elementos especializados na cultura do trigo e da vinha e fabricantes de vinho, trazendo petrechos apropriados à lavoura mecanizada.

—\*—

*Novo campo petrolífero na Bahia.* — O Conselho Nacional do Petróleo distribuiu à imprensa o seguinte comunicado:

“O posto pioneiro de Água Grande, perto de Pojuca, no Recôncavo Baiano, cerca de 65 quilômetros ao norte de Salvador, foi submetido a teste em 28 de Dezembro último. A profundidade média de 1.300 metros assinalou-se uma camada oleífera, de alta pressão, indicando a descoberta de nova estrutura com possibilidades de grande produção de petróleo.”

## ENTRE AMIGOS

— Minha esposa faz anos. Pensei maduramente no que devia dar-lhe como presente de aniversário e acabei comprando um colar de pérolas.

— Muito acertado... Mas podias dar-lhe algo bem melhor... um automóvel...

— Pois sim! Onde é que você já viu automóvel falso?

# As sérias e firmes resistências do Govêrno Democrático Francês aos conspiradores comunistas

**S**EMELHANTES aos bacilos e aos virus destruidores que insensivelmente e aos milhões se infiltram no organismo, preparando, como epidemia irremediável, a morte dos homens, dos animais e dos vegetais, as seitas inimigas, principalmente o comunismo, se infiltram e entram caladamente nos organismos da Igreja, da família e da sociedade civil para a sua destruição e extermínio.

Aproveitam para êsse fim o descuido, a complacência pessoal, a simplicidade de muitos cidadãos quase que infantil, chegando depois a dispôr tirânicamente de tôdas as associações, principalmente operárias, mais fáceis de seduzir com as promessas falazes de melhor passamento.

E se acontece que durante o predomínio das classes opostas que zelam, embora parcamente, pela justiça social e pela religião, os líderes revolucionários fazem algum bem aos operários para melhor os atrair, logo que ocupam o poder como na Rússia e aos poucos nos países seus satélites, caem sôbre o povo as maiores calamidades: fome, miséria, cárceres, degredos longínquos e campos horribéis de concentração.

Mas preparam aos poucos, e como podem, o reinado completo da sua sinistra dominação, dirigindo-se principalmente aos sindicatos de operários e trabalhadores rurais, conspirando a que todos formem um sindicato único, ou o que êles chamam, e compreende melhor o povo operário: Confederação Geral do Trabalho, segundo a proclamação famosa do judeu Carlo Marx (*que nunca foi operário*), no seu Manifesto de 1848, há portanto mais de um século, com aquela viva exortação que ainda ecôa sob os tetos das fábricas, dos clubes e nos âmbitos das praças em que fazem as suas grandes reuniões: "Trabalhadores, operários, dependentes de todo o mundo, uni-vos!"

Mas queria o tal conspirador a união das classes operárias para a destruição fatal de

tôda a ordem, de tôda economia e de todo o bem-estar social para o uso e gôzo dos esper-tíssimos condutores do comunismo, como outrora as guerras santas dos muçulmanos serviam finalmente para o gôzo plenário e amplíssimo das comodidades da vida, não do povo que lutava e derramava o sangue naquelas batalhas, mas sim dos seus emires e califas que para melhor iludir, se chamavam e ainda se chamam descendentes de Mafoma.

Por isto, o sr. Júlio Moch, ministro do govêrno francês, propoz a eliminação dos comunistas de todos os postos de autoridade e comando, "porque tais postos sômente podem ser ocupados por pessoas que tenham a confiança do país e sejam a êste fiéis. Não se pode mais conceber um prefeito (governador de departamento) que pertença ao partido comunista, o qual depende do estrangeiro (de Stalin).

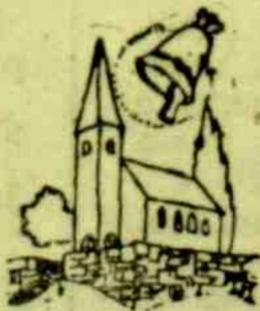
"Um diretor de usina não pode permitir ou favorecer a sabotagem (praxe dos comunistas, seguindo as ordens do dito Stalin). A democracia deve saber defender-se.

"Não se trata de uma perseguição, mas de uma legítima defesa, porque os militantes comunistas, em caso de conflito, poderiam obedecer às palavras de ordem do estrangeiro e não da pátria." (Pois assim êles prometeram fazer em tôda a parte do mundo, no caso de guerra com a Rússia.)

O ministro sr. Moch não se atemoriza ante as ameaças comunistas e adverte aos cúmplices dêstes no Congresso e na Confederação do Trabalho, que "o govêrno *está vigilante* e que dentro de um ano, cinco novas divisões do exército estarão mobilizadas e cinco outras em preparo".

Entende, pois, o govêrno francês, nesta emergência internacional, que não se deve favorecer com a política duvidosa e ampla da mão tendida e que a todo custo deve-se enfrentar o gravíssimo perigo comunista.

Pe. LUIS SALAMERO, C.M.F.



\* UM TELEGRAMA da Cidade do Cabo (África do Sul) diz-nos que o Tribunal da cidade condenou o Padre Gill a 200 libras de multa, por ter presidido ao casamento de um branco com uma negra. Ainda vigora na África do Sul a lei racista que proíbe os casamentos mistos, de brancos com negros. O Padre Gill recorreu da sentença. O racismo continua, como se vê, em

vigor mesmo neste país a cujo govêrno preside um Pastor protestante, Dr. Malan. "Não há mais gregos, nem judeus, nem escravos, nem homens livres" — escreveu São Paulo. A Igreja mantém, em sua doutrina, o ensinamento generoso e humano do Apóstolo das Gentes; há uma só verdade: "a universal fraternidade dos homens em Cristo Redentor".

## Do laboratório da fama à vida oculta em Cristo

**Professa, aos 71 anos, no silêncio da  
Cartuxa, um psiquiatra  
norte-americano**

Ao fazer sua profissão de cartuxo um célebre psiquiatra norte-americano, no histórico mosteiro de Miraflores, não assinou seu nome senão com uma cruz, para começar uma vida oculta em Cristo.

Se com tão simbólica humildade começa esta vida, a Ordem Cartuxa quer que a profissão seja solene, com tôdas as galas da liturgia.

Trata-se do sábio Dom Thomás Verner Moore, anteriormente da Ordem de São Bento, antigo professor de psiquiatria da Universidade Católica da América em Washington, autor de importantes obras de psicologia e psiquiatria, e autoridade em terapêutica mental conhecido em todo o país.

O Dr. Moore foi à Espanha em 1947 a convite do Conselho Superior de Investigações Científicas, para fazer conferências sobre os progressos da psicologia nos Estados Unidos, e desenvolver suas próprias teorias científicas.

Pouco depois foi para Burgos, para recolher-se ao Real Mosteiro de Miraflores, onde, durante o seu noviciado, captou o afeto dos cartuxos e noviços por sua simplicidade e humildade.

Ao fazer agora a sua profissão, conta 71 anos, depois de ter sido capelão na primeira guerra mundial, médico, psiquiatra e monge beneditino, para acabar seus dias como cartuxo. Pouco depois do amanhecer de 12 de Outubro, a comunidade reuniu-se na sala capitular do mosteiro para receber o noviço, que, prostrado, formulou seu pedido: "Rogo pelo amor de Deus que se me admita como o mais humilde servidor de todos... se ao Padre Prior e a todos os demais veneráveis padres lhes parece bem." E o Prior, Revmo Pe. Agostinho Maria, levantou-se depois para pronunciar uma prática sobre a solidão e o silêncio, virtudes características da Ordem Cartuxa. Ao terminarem suas palavras, os monges se retiraram a suas celas, para esperar o toque do sino que lhes anunciaria a missa conventual.

Chegado o Ofertório da missa que Frei Agostinho Maria celebrava, o futuro professor abandonou o lugar no côro para dirigir-se ao presbitério, recitando por três vèzes e por três vèzes respondendo-lhe o côro com um Glória Patri: "Acolhe-me, Senhor, segundo tua promessa, e faze que eu viva e não permitas que fique enganada minha esperança."

Regressando ao côro, o monje pediu a cada religioso um "Ora pro nobis, Pater". Feito isto, o Prior o abençoou, impondo-lhe a cogula, enquanto o Padre Moore ia repetindo a

fórmula da profissão: "Eu, Frei Paulo Moore, prometo estabilidade e obediência e a conversão de meus costumes diante de Deus e de seus santos e das relíquias dêste ermo edificado em honra de Deus, e da bem-aventurada sempre Virgem Maria e de São João Batista e em presença do Prior D. Agostinho Maria."

O ermo edificado para glória de Deus o foi por D. João II de Castela em 1441, perto de Burgos, e sua igreja encerra riquíssimas obras de arte.

Concluída sua oração, o que professava beijou o altar e recebeu a bênção do celebrante. Frei Paulo Moore, já cartuxo, tendo deixado o nome de Tomás, ocupou seu lugar no côro até o momento da Comunhão. Ao retirar-se para a cela, Frei Paulo assinara o pergaminho de sua profissão, não com seu nome, mas com o sinal da cruz, indicando que morrera desde então "para viver, como diz o Apóstolo, uma vida oculta com Cristo em Deus."

O Pe. Moore nasceu em Louisville, Kentucky, em 1877; doutourou-se em filosofia na Universidade Católica da América em 1903, depois de ser ordenado sacerdote em 1901; estudou na Universidade de Leipzig, Alemanha, durante 1904 e 1905, na Georgetown e Washington em 1912 e 1913, e na de Munich os dois anos seguintes, para receber finalmente um doutorado em medicina na Universidade de John Hopkins em 1915. Em 1923 ingressou na Ordem dos beneditinos.

Serviu durante a primeira guerra em um hospital de neurologia perto de Verdun, França, e curou centenas de casos de loucura ocasionada pelo estalido de bomba.

Entre suas obras figuram: "Psicologia do Conhecimento", "Psicologia Dinâmica", "Natureza e Tratamento das Desordens Mentais" e "Higiene Mental" (que é uma apologia da fé religiosa como fundamento de uma alma sã). A seus esforços se deve a Clínica de Psicologia Infantil da Universidade Católica da América e a Escola de Artes e Ofícios "Santa Gertrudes", para crianças anormais.

## AVISO

Em virtude da absoluta falta de papel, deixou de circular o número desta Revista correspondente a 21 de Janeiro.

Esperamos que os nossos benévolos assinantes e leitores nos relevem esta falha, aliás ocasionada por motivos de força maior.

A REDAÇÃO

# Dramas da Vocação

PE. ESTANISLAU O. LIMA, S.D.S.

Vês aquêlê rapaz espigado que roda o dia inteiro, pelas ruas, na sua bicicleta? Parece um fútil, não é? E o é realmente! Mas êle já teve aspirações transfiguradoras! Sentiu, um dia, na alma, essa como que parcela radiante da divindade, o frémito vivificador de um coração juvenil: êle almejou, com tôdas as veras de sua alma, o que há de mais augusto sôbre a terra: o sacerdócio!

Foi esta a sua história negra:

Era um garboso menino. E promissor! Vendia saúde. Inteligência brilhante, imaginação férvida, e, antes de tudo, um coração de ouro.

Chamado pelo coadjutor, fêz-se coroinha. E era de se ver a compenetração com que se desincumbia de suas altas funções no santo altar de Deus. Sério e grave, sem o mínimo resquício de vaidade. Era uma alma serena, tranqüila, cristalina. Como todo coração nobre, apaixonou-se pelo altar, pelo altar onde se imola a Divindade, pela Divindade que se digna escolher entre os moços os seus prediletos e... Hélio sentiu-se atraído por Deus, pelo Deus que alegrava a sua mocidade...

Com ar confidencial declara um dia ao coadjutor:

— Padre, eu tanto desejo ser sacerdote, mas...

— Já previra que Nosso Senhor havia de o chamar para Si. E o que receia?

— O que receio? Papai é uma barreira para o meu sacerdócio,

— Veremos, concluiu o coadjutor.

A cena passa-se em casa do pai de Hélio.

O sacerdote lança mão de tôda sua oratória, para fazer ver ao homem que sôbre seu filho baixara a predileção de Deus; que estava servindo de empecilho à vontade divina claramente manifestada na resolução de Hélio.

— Deixe-o internar-se no seminário, onde se formará.

— Não o consinto, sr. padre. Preciso dêle!

— Como? Precisa dêle? E não lhe restam três filhos robustos e esperançosos? Não lhe presenteou Deus com tanta fartura? Por que não corresponde à munificência divina, agora que se lhe apresenta esta oportunidade?

— Não posso privar-me dêle!

E aí ficou. A única resposta, e irredutível, era: "Preciso dêle!" Tôdas as esperanças que depositava no futuro de seu filho cifravam-se neste refrão ignóbil e utilitarista: "Preciso dêle!" Não estava contente com a abundância de que fruía. Era ganancioso. Queria subir! E à custa de quem? Das aspirações nobilíssimas de Hélio.

Pobre Hélio...

Podia ser sacerdote, caçador de almas, semeador de ressurreições, apóstolo dos coirmãos, pois Deus lhe depositara no peito a sêde das dedicações heróicas. E tudo isso foi abafado pelo chavão estentório e desalmado:

— Preciso dêle!



ITAPUÍ — Bodas de ouro do casal Sr. Antônio Ferreira da Costa e D. Patrocínia Ferreira Nogueira, celebradas em 28 de Abril de 1950, em companhia de seus filhos, netos e bisnetos.



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

## O sacrifício

**A** cena se repetia com frequência. Passando diante da confeitaria, Joaquina espiava lá dentro, envolvia os boiões de balas, os bombons e as tabletes de chocolate num olhar de admiração, e entrava.

— Quero dois cruzeiros de balas, um bombom e aquele docinho ali! dizia, escolhendo.

Depois, vasculhava no bolso e pagava o que devia.

Joaquina era gulosa. Gostava de doces como uma formiguinha gosta de açúcar. E que formiga saúva ela era! Dava cabo de todos os doces da casa! Às vezes, quase nem almoçava.

Remexia o arroz e o feijão que a mãe lhe servia no prato, empurrava de lado o bife mal-passado e fingia não enxergar a verdura que estava ali. Só para esperar a sobremesa.

Então, sim!

Não precisavam lhe dizer:

— Tire mais um pouco. Você não come, menina!

Joaquina “avançava” em tudo. Não havia doce que não engulisse.

Um dia, Joaquina amanheceu com dor de dente, o rosto inchado. Já há algum tempo ela sentia algumas agulhadas, mas não dizia nada, porque tinha medo do dentista.

Dentista para a Joaquina era “bicho-papão”, mas dessa vez o dente não quis saber de prosa e doeu tanto o danado, que ela teve que entregar os pontos. E foi, com a mãe, ao dentista.

No consultório, depois do primeiro exame, o doutor perguntou:

— Você come muito doce, menina?

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, a mãe explicou:

— Ela não come outra coisa, doutor!

O homenzarrão franziu o sobrolho:

— Pois é preciso largar disso, menina! E sorvete?

— É louquinha por eles!

— Tudo isso prejudica os dentes, afirmou o doutor. E a menina está com muitas cáries! Precisa comer mais verduras, entendeu? Isso é bom!

Joaquina saiu furiosa do consultório. Homem aborrecido! Então, até o sorvete lhe queria tirar? E os doces, e os chocolates? Como passaria sem eles? Hum!... E ainda queria abarrotá-la de verduras, ela, que detestava os palmitos, as couves e as abobrinhas!...

Joaquina fungou, gemeu e implorou, mas teve que obedecer.

— Você não compra mais chocolates e balas, senão de vez em quando. Bastam os doces da sobremesa!

Outro dia, ela estava no jardim, carrancuda como um dia de tempestade, quando a vovó chegou.

— O que há, Joaquina? Por que essa tristeza?

A menina explicou sua mágoa:

— O dentista disse que muito doce faz mal para os dentes e a mamãe já não me deixa ir à confeitaria, como sempre.

— Sua mãe sabe o que faz, Joaquina. É preciso!

— Eu sei, vovó, mas é duro!...

Ela fungou ainda mais, perguntando:

— A senhora não acha?

— Joaquina, disse a vovó, muitas vezes nós somos obrigados a fazer alguns pequenos sacrifícios. Se os fazemos de boa vontade, eles se valorizam diante de Deus, não sabe?

— Deus quer que eu deixe de comer doces, vovó?

— Não é isso, Joaquina. Deus quer que você obedeça de boa vontade. Ele quer que você aprenda a fazer pequenos sacrifícios.

— E por que fazer sacrifícios, vovó? Não entendo! Não seria muito melhor que tudo corresse como a gente deseja?

— Pois está aí o seu engano, Joaquina. Se não nos adestrarmos com os pequenos sacrifícios, não suportaremos os grandes, quando eles chegarem. Um atleta, para chegar a ser um campeão, precisa começar fazendo pequenos exercícios. Um corredor jamais suportará uma grande corrida, se não principiar a vencer pequenas distâncias...

— Mas, vovó, protestou Joaquina, não é a mesma coisa. Eu...

Dona Marieta a interrompeu:

— Quando eu leio para você a vida dos santos, você não diz sempre que gostaria de imitá-los? Então! Comece com os pequenos sacrifícios, Joaquina. Ofereça esse pequeno sacrifício a Deus. Se tem de fazê-lo para o benefício dos seus dentes, porque não há-de valorizá-lo ainda mais, fazendo com que ele lhe beneficie a alma?

Joaquina suspirou. Era verdade! Quando é que a vovó não tinha razão?

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (12)



## Os sinos da Páscoa

Por NILTON ALVES

Assim, iam vivendo relativamente bem. No entanto, a mãe de Laurita não tirava o pensamento da filha distante, julgando, em seus cuidados maternos, que Laurita não estivesse contente no emprêgo; que, apenas para satisfazer a um dever filial, qual seja o de amparar os pais quando êstes não possam mais prover seu sustento, se conservava naquele emprêgo, suportando, quem sabe! tôda a sorte de agruras.

Entretanto, embora parecessem exagerados os cuidados de Margarida, não teria razão em suas apreensões? Era Laurita, evidentemente, feliz naquela casa? De certo que não, e para que uma pessoa seja feliz, é preciso haver um certo estado de satisfação interior que justifique a condição de alegria, manifestada pelas ações. Ora, Laurita, em tôdas as vêzes que falava com sua mãe, aos domingos depois da missa, ao sair da igreja, não deixava transparecer em seu semblante o que lhe ia na alma, o que tinha sofrido durante tôda a semana, o quanto seu coração estava cheio de amargura. Era preciso proceder assim, para não ter que ver sua mãe novamente angustiada pela miséria, que indubitavelmente recairia sôbre seu lar.

Disfarçando o quanto podia, a jovem mostrava um semblante alegre, jovial, dizendo a sua mãe achar-se muito satisfeita naquela casa e também contando-lhe seus projetos de uma breve aproximação com Carlos, a fim de captar-lhe as simpatias, para então, mais tarde, quando achasse ocasião propícia, revelar-lhe sua autêntica identidade. Nutrindo esperanças de que êle, então, se reconciliasse com sua mãe, esperava, ansiosa, êsse dia.

Todavia, Laurita nada contava a Margarida sôbre o que se passava com Luís; nada do que lhe dissera aquela vez, no jardim; da confissão de amor, embora velada, que lhe fizera. Talvez por pudor espiritual assim o fizesse a gentil menina. Seria temerário, mesmo, pensar no caso, pois não era possível conceber qualquer esperança, porquanto Laurita tinha sempre em mente a diferença social entre ela e Luís, embora soubesse ser o jovem seu primo.

Certo domingo em que se encontrara com sua mãe, Laurita resolveu dizer algo com referência às pretensões de Luís, mesmo porque desejava ouvir a opinião de Margarida e o que deveria fazer em tal caso. Seria melhor pôr sua mãe a par do sucedido; dêste modo evitaria qualquer surpresa que ela pudesse ter, se algum acontecimento extraordinário se desse.

— Mamãe, disse Laurita, eu desejava o seu conselho sôbre certo caso que se passa comigo, na casa do sr. Carlos.

— De que se trata, minha filha? perguntou Margarida, preocupada.

— Não é nada demais, mamãe; apenas que Luís, o neto do sr. Carlos, tem-me falado de uma certa maneira, que eu compreendi que êle... me ama.

Margarida olhou fixamente para a filha, com um olhar interrogativo, como se não pudesse compreender que Laurita, embora tão bela, pudesse ser causa de um amor.

— Minha filha, disse ela por fim; tens certeza disso, ou não passas de presunção tua?

— Mamãe, volveu a moça, corando; tenho certeza disso, pelas palavras que êle me disse...

— O que tens a fazer, Laurita, é fugir dêle, respondeu Margarida, depois de uma pausa. Evita-o quanto puderes, para não dar azo a que te despeçam, pois, se Carlos vem a saber disto, estarás irremediavelmente despedida, porque conheces tão bem quanto eu que a razão do seu rompimento conosco foi a desigualdade social entre teu pai e eu.

— Sim, sei disso perfeitamente, volveu Laurita, num profundo suspiro.

A mãe percebeu a tristeza da filha e como os pais são clarividentes, em se tratando da felicidade dos filhos, Margarida perguntou, fixando bem a jovem:

— Tu o amas, Laurita?

A moça não respondeu: apenas olhou tristemente para a mãe e abaixou os olhos.

Margarida, então, abraçando ternamente a jovem, exclamou comovida:

— Minha pobre filha!...

### CAPÍTULO XIV

O velho Carlos, evidentemente, nutria certa afeição por Laurita, não só pela sua dedicação, como também pela delicadeza com que a jovem o servia.

E êle percebia que isto desgostava sua velha governante, pois, já tivera várias provas do ciúme que Laurita lhe despertava, principalmente naquele dia em que ela o acudiu, estando Clemência ausente.

No entanto, pelo simples fato de desgostar a governante, Carlos não iria desprezar a menina, que se mostrava tão solícita para com êle.

— Não achas tu, dizia o velho ao neto, que Laurita tem sido muito carinhosa para comigo?

— Evidentemente, meu avô, assim é verdade.

(Continua)

## EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

—o—

Para mudanças de residência, mandem Cr\$ 3,00 em selos do correio. Digam sempre onde é que moravam antes.

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula, nunca inferior a Cr\$ 5,00.

— Publicação de favores, com fotografia, Cr\$ 50,00.

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos, etc., Cr\$ 100,00.

— Para anúncios comerciais: 1 página, Cr\$ 1.300,00; 1/2 página, Cr\$ 750,00; 1/4 de página, Cr\$ 500,00.

— Coleções completas da "AVE MARIA": Cr\$ 45,00; encadernadas: Cr\$ 80,00.

— Para pedidos de livros ou outra qualquer encomenda, é obsequio especificar com clareza para que fim se destina a importância ou as importâncias enviadas, evitando-se, assim, o atraso no envio do pedido e facilitando o serviço da Administração.

### Máximas consoladoras nas horas de provação e de amargura

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO: Cr\$ 11,00

Pedidos, acompanhados da importância, à  
LIVRARIA DA "AVE MARIA"  
Rua Jaguaribe, 699 - Caixa 615  
SÃO PAULO

### A PEQUENA VÍTIMA

Vida histórica de Soror Maria Teresinha Zonfrilli, Religiosa de N. Senhora do Monte Calvário.

PREÇO: Cr\$ 32,00

### SANTO AGOSTINHO

Vida completa do Doutor da Igreja Católica

Volume de 378 páginas pelo preço de Cr\$ 25,00, livre de porte. — Pedidos à Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal 615 — São Paulo.

# PARA O CLERO

Última edição de

## TESSAURUS CONFESSARI

do consagrado autor *Revmo. Padre Busquet e Bazon*.  
Obra adaptada a tôdas as semanas, na Espanha e nas Américas. — Preço: Cr\$ 65,00, com o porte postal.

## HORAE DIURNAE

Para a recitação diária do Santo Ofício. — Linda encadernação em pelica.

Formato pequeno, de bolso, ao preço de Cr\$ 250,00.

## CANÇÕES CORDIMARIANAS

Cantos variados, em louvor de Maria Santíssima, para todos os dias do ano. — Preço: Cr\$ 50,00.

## MELODIAS MARIANAS

Só a parte do canto: Cr\$ 10,00. Desconto de 30% a quem adquirir 12 exemplares.

## HINO A SANTO ANTÔNIO M. CLARET

Com partitura, ao preço de Cr\$ 10,00.

Todos os pedidos à Livraria da "AVE MARIA"  
Caixa Postal 615 — São Paulo

# IGREJAS DE ROMA

Detalhadas explicações e inúmeras gravuras dos templos da Cidade Eterna. Obra póstuma do *Dr. Henrique Gregori Junior*, com prefácio do *Dr. Plínio Corrêa de Oliveira*.

Preço: Cr\$ 16,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA" - CAIXA 615 - SÃO PAULO

# VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**  
IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O